

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e  
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

## O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Tipografia do Heraldo  
RUA 1.º de Dezembro  
FARO  
ASSINATURAS  
25 numeros..... 50 centavos  
COMUNICADOS E ANUNCIOS  
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
e 2.ª pagina contrato especial.

Politica nacional

## A Administração publica

Teem sido profundamente grandes as transformações operadas em todos os ramos da administração publica. Ninguem ha que o não reconheça, porque é positivamente uma verdade. E para que tal se reconheça, bastará passar em vista, ainda que de modo rapido, o consideravel aumento das receitas do Estado.

A monarchia viveu num meio de corrupção, de que era impossivel sair, por se ligarem a ela os interesses incontestaveis e criminosos dos seus estrenuos defensores.

Homens houve, não pode negar-se, que puzeram ao serviço das antigas instituições, o melhor do seu valimento e a maior boa vontade. Dedicaram a sua energia e intelligencia á causa publica, não porque fossem monarchicos nem porque devessem ao rei uma obediencia servil, antes porque, além de tudo, só pretendiam enaltecer este abençoado torrão, que era a sua patria. Mas baldados esforços.

Ainda que bons timoneiros, breve tinham de reconhecer que havia uma força superior á sua honestidade: era a força da corrupção, da veniaga, do roubo. Por toda a parte corria, como verdade irrefutavel, que não era crime roubar ao Estado. Muitas vezes nos revoltamos contra esta sórdida teoria, a muitos ferrenhos e interesseiros monarchicos tivemos occasião de combater, no desejo de pôr cõbro a repetidos escandalos, de que se sentiam a moral social e os cofres publicos. Algumas vezes puzemos de banda mal compreendidas amizades, e muitas outras tivemos de sacrificar os nossos legitimos interesses profissionais. Mas, depois de toda esta luta, ficámos unicamente compreendendo uma coisa: que tinha sido improficua a nossa campanha.

Para que combater o escandalo, se por toda a parte era esse o fruto da politica dominante?! Para que combater o roubo, se ele havia sido adotado como norma do viver comum?! Para que defender os cofres publicos, se todos dispunham deles como de coisa sua?!

A ideia da Patria era para a maioria uma abstracção. Viviam-se portanto na lama da desonra e do crime.

Foi nesta altura que o povo portuguez viu deante de si o abismo em que pretendiam despenha-lo, e foi ele que então lançou as bases duma vida mais honesta, mais esperancosa e feliz, proclamando a Republica.

Mas era impossivel que prontamente ficasse estabelecida a ordem, neste paiz onde durante tantos anos reinou a mais completa desordem. Para que tal acontecesse, teria sido absolutamente preciso que toda a burocracia declinasse os velhos habitos do seu criminoso desleixo e de suas gananciosas preocupações, e trabalhasse lealmente, á vontade das forças dirigentes da nação. Não foi, porém, o que succedeu, porque ainda hoje existe no funcionalismo um numero consideravel de maus elementos, que servem para causar trans-torno á marcha dos negocios publi-

cos, ou seja por defeitos de caracter, ou por incompetencia, ou por indisciplinaveis sentimentos de seus ideaes politicos. Foram poucos, muito poucos talvez, os funcionarios substituidos, e dêsse mal enferma consideravelmente a administração do Estado, que, apesar de tudo, é bem diferente da velha administração dos Braganças.

E resta-nos ainda a suprema consolação de que todos reconhecem e respeitam hoje o grande principio de que tudo isto tem que marchar, com risco, muito embora, para aqueles que desejem ficar atraz.

Estamos a crer que tenha sido grande, em materia de serviços, a confusão emanada das regiões centras sobre as repartições districtaes, mas, a bem da verdade, é justo confessar que tudo isso proveiu da mudança de processos, que hoje são mais viaveis e que por isso hão de tornar mais facil a arrecadação dos dinheiros e mais conhecida a honestidade dos principios.

Não caímos no exagero de supor que a administração republicana seja ou venha a ser impecavel, porque, enfim, o errar é proprio dos homens; sabemos, no entanto, que é bem outra em relação á dos homens publicos da monarchia, dêsse monstruoso regimen afundado em lama, ainda que pese aos que viam nele a boa estrela que tão carinhosamente os acolhia, ou que lhe roubavam o que hoje teem de repôr, quer seja em dinheiro, quer seja em trabalho.

Bendigamos, entao, essas profundas transformações por que tem passado a administração publica, visto que sendo a prova da mais alta capacidade de governar bem o nosso abençoado paiz, é consequentemente o penhor da nossa independencia.

## CANÇONEIRO DO POVO

Meu amor já me fugiu  
Sem me dizer a razão:  
Pensou que me feriu,  
Libertou-me o coração.

Dizem muito, pouco ou nada  
As filhas dos malmequeres:  
Por isso mesmo as comparo  
Ao coração das mulheres.

Maria, quando eu morrer,  
Pede á terra que não chore,  
Pois dizem que vou viver  
Num mundo muito melhor.

## NOTAS E COMENTARIOS

## Um chefe

Do nosso estimado colega o *Porvir*, de Beja, transcrevemos estas acertadas e espirituosas palavras:

«No congresso do partido «evolucionista» propoz o sr. Alfredo Pimenta que o seu partido, em vez de ter directorio, tivesse apenas um chefe, que devia ser o sr. Antonio José de Almeida. Dadas as convicções monarchicas do sr. Pimenta e os entendimentos do sr. Almeida com os talassas e reacionarios, melhor teria o redator da *Republica* proposto que o panfletario da *Desafrenta* fosse proclamado rei, pondo-lhe um seio na mão, um manto real sobre os hombros e, na cabeça de alhos, uma corça de latão. Ficaria, assim, vestido de arlequin e começaria em Portugal, a dinastia dos malucos, digna sucessora da vara de Bragança.»

## Falta de pollicamento

Alguem nos viu pedir que fizessemos neste jornal a afirmação de que ultimamente teem sido mal pollicadas as ruas desta cidade, a ponto de por vezes se travarem aqui ou ali serios conflitos, sem o comparecimento da autoridade.

Não sabemos até onde se deva acreditar esta especie de queixa que nos fazem, mas na hipotese dela ser alguma coisa verdadeira, aqui a registamos no intuito de que o sr. commissario de policia provi-

denciara como fôr de justiça, para tranquillidade dos habitantes de Faro.

## De visita

Acompanhado do sr. João de Sousa Prazeres, velho republicano de Faro, esteve no domingo em Santa Barbara, Loulé, S. Braz, Estoi e Conceição, de visita aos seus correligionarios, o sr. dr. João Pedro de Sousa, que chegou belamente impressionado.

## Portugal lá fóra

E' do nosso colega *Espana Nueva*, de Madrid, o artigo transcrito sob a designação de «Republica Portuguesa. Seus amigos e seus inimigos».

Francamente, alegra-nos a circunstancia de ver que ainda existe lá por fóra gente bem intencionada, fazendo justiça a um regimen que tem sido tão vilmente caluniado por boateiros mercenarios sem honra e sem vergonha!

Valham-nos ao menos estas doces palavras, que tão belamente traduzem o nosso modo de ser e a nossa vontade.

## O congresso evolucionista

Tambem os evolucionistas cá do burgo deram um sortalhão medonho, pelo facto de se dizer que apareceram em Lisboa, distribuidos pela rua, uns pequenos impressos dizendo que se precisavam homens de sobrecasaca e chapéo alto para fazer numero no congresso evolucionista.

Tinham realmente motivo para dar sorte, pois não se deve levar a preceito que o partido evolucionista, para fazer uma coisa tão simples, tivesse de recorrer a meios tão pelintras e falhos de senso.

## Que diabo!

## Pouco proprio

Encimado com este titulo, vem no *Algarve* um ligeiro mas justo reparo a certas immoralidades e abusos de que noite, pelo meio das ruas e principalmente ás portas das tabernas, se vão cometendo, sem a menor preocupação da policia.

Tem muita razão o nosso presado colega.

## Um descarrilamento

Houve ha dias na linha do Algarve, proximo de Santa Vitoria-Ervidel, um grande descarrilamento do comboio de mercadorias que transportava para a estação de Beja o minério de Aljustrel.

A maquina ficou tombada sobre a linha e ficaram dezesseis vagões danificados, alguns dos quaes em completo estado de destruição. A linha inutilizou-se na estenção de 90 metros, pelo que houve transbordo durante dois dias. Felizmente não se registaram desastres pessoases.

## O papa treme de susto

Noticiaram os jornaes que no paiol de Monte Mario, perto do Vaticano, houve ha poucos dias uma explosão que determinou grandissimas colicas ao Padre Santo.

O que é certo é que o caso não passou de susto. Ainda assim, estamos em crer que o pobre Pio não deu pio durante algumas horas, e naturalmente lá se foi lembrando de que em presença de taes brutalidades da civilização, nem todos os santos e santas lhe poderiam valer, se o caso fosse um pouquinho mais perto do seu magestoso palacio de onze mil salas.

## Os calculadores

Alguns mal intencionados tiveram a infeliz ideia de vomitar por essas ruas, ou pelas havanezas, a atoarda de que o sr. Lyster Franco prohibiu aos nossos tipografos que requeressem a sua inscrição no recenseamento eleitoral.

Malevolos creaturas que só pensam em caluniar! Miseraveis que tão baixo deixam rastejar a sua dignidade!

## Pateticos evolucionistas

A *Republica* de sexta-feira, numa entrevista publicada na primeira pagina, chama a Badajoz linda e risonha cidade galega!

Já é! E vão lá dizer que os evolucionistas não vivem na lua, eles que em plena *Republica* do sr. Antonio José de Almeida arrastam para a Galiza a cidade de Badajoz, com a mesma facilidade com que seriam capazes de transportar para Traz-os-Montes a cidade de Faro!

Patetas! E ainda ha quem os tome a sério!

## Dr. José Teixeira de Azevedo

Durante o impedimento do sr. dr. João de Barros, director geral interino de instrução primaria e a quem foi concedida uma licença de 30 dias, exerce estas funções o chefe da respectiva terceira repartição nosso presado amigo sr. dr. José Teixeira de Azevedo.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

## SEUS AMIGOS E SEUS INIMIGOS

(Traduzido da ESPAÑA NUEVA)

Segue latente o problema das relações entre a Hespanha e Portugal. Aqui, todos afirmam que desejam manter com a vizinha Republica uma sincera amizade. O Conde de Romanones expressa-se em termos assás carinhosos, todas as vezes que fala dos lusitanos.

Enche-se-nos a boca, ao falar de fraternidade, de laços indissoluveis e afetos mutuos. Empregam-se todos os meios conhecidos para demonstrar o muito que queremos aos portuguezes. Mas, quando chega uma occasião propicia, não falta quem aproveite o ensejo para prejudicar o paiz visinho, avivando deste modo passados rancores e semeando a intriga entre os dois povos.

O *Paiz* de hoje, num artigo valioso, occupa-se desta questão, e justifica o aborrecimento que produz na imprensa de Portugal a circunstancia de termos entre nós periodicos e intelektuaes que proclamam a destruição da Republica ou a intervenção da Hespanha, á mão armada!

E estes dois sonhos imperialistas, demonstrativos do ridiculismo de certos homens que nos creem uma raça de conquistadores, quando é certo que nos esforçamos por não ser um povo conquistado, teem aqui estrenuos defensores.

Ha quem seja imbecil desde o dia em que nasceu, e não abandone esse destino até á morte. A esta categoria pertencem os inimigos de Portugal.

Claro está que tudo quanto se faça contra a Republica Portuguesa nenhum valor tem perante a fé daquele povo, que sabe que a sua actual forma de governo é a unica sã e honrada. Por muito que os *paivantes* conspiram, por muito que apregoem seus entusiasmos politicos os amigos do medroso e piegas Manuelito de Bragança, nem este nem outro tornará a ocupar o trono que em outubro de 1910 foi derribado pelos verdadeiros patriotas portuguezes. O triunfo republicano foi definitivo. Mais que o gesto energico dos nossos correligionarios daquele paiz, consagrou-o a covardia ascorosa e estranha dos que teem por obrigação a defesa dos reis.

Ninguem duvida de que se conspira contra Portugal. Mas os conspiradores nada conseguirão lograr. Ali os esperam quando eles chegarem, como assim aconteceu o ano passado. E aqui, nós lhes descobriremos seus manejos. E' pelo menos isto o que sabem os portuguezes, e por isso permanecem tranquilos perante os que sonham a conquista do paiz visinho. E estão confiados em que os sonhadores não poderão conseguir, porque bem sabem que ha na Hespanha homens dispostos a defendê-los a cada momento.

Em Portugal, sabe-se quem são os amigos e inimigos que em Hespanha tem a Republica. O trabalho de Soriano, de Pablo Iglesias e de quantos os ajudam na sua campanha, tem servido para que o povo portuguez não envolva em seu odio e seu desprezo todos os hespanhoes, coisa que aliás seria injusta. Sabe esse povo que aqui estamos em maioria os que admiram o esforço que se fez para derribar o regimen ruinoso e degradante que levou Portugal á bancarrota. Os que ainda pretendem o restabelecimento da monarchia são uns quantos desventurados manuelistas a soldo, que ganham pão comprando espingardas e tagarelando nos corredores do Congresso, e uns quantos que fizeram da questão portugueza um pedestal para adquirir certa notoriedade em Hespanha.

Nem uns nem outros são perigosos. Os primeiros, porque vivem enganando a fome com as migalhas que lhes dão de esmola; os segundos, porque todos os conhecemos e sabemos de sobra que não valem coisa nenhuma.

## JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua do Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

## A VIDA DO DR. AFONSO COSTA

Espalhou-se e corre com certa insistencia que o dr. Afonso Costa, pela sua attitude radical, está em perigo de ser assassinado.

Estambs convencidos de que em Portugal nenhum republicano e até nenhum monarchico deseja a morte do illustre presidente do conselho, pela simples razão de que os portuguezes, qualquer que seja a sua côr politica, presam muito o seu sentimento, e alem disso porque a morte do dr. Afonso Costa seria inquestionavelmente uma desgraça para o nosso paiz, que veria assim talvez perdida a sua nacionalidade, como consequencia das lutas civis que sem treguas se desenvolveriam por toda a parte.

Ha, porém, os jesuitas, que nem presam o sentimento nem conhecem a ideia da patria, e esses trabalham positivamente para destruir a força que hoje em Portugal os domina e os faz rastejar.

A proposito, transcrevemos do nosso presado colega *Povo Beirão*, de Vizeu, a seguinte letta:

O ODIÓ JESUITICO.— Ha poucos dias foi expulso do territorio portuguez esse tal Cuha Neves, que segundo informação do nosso consul em S. Paulo, vivia na intenção, por conta da reacção luso-brasileira, de assassinar o dr. Afonso Costa.

Agora é preso no Porto um ex-marinheiro e, feita uma busca na casa onde residia, são encontrados documentos que provam tratar esse biltre de aliciar quem o ajudasse num atentado contra a vida do primeiro homem da Republica portugueza. Nestes casos não entra por certo a politica monarchica, por muito que ela tenha decidido. Não, não acreditamos que por tal modo se queiram combater as instituições ou derrubar a Republica. Por detraz daqueles dois celerados, bandidos da peor especie, prontos a cometer qualquer crime, por mais repugnante, qual tanto que lhe paguem, por detraz desses dois facinorosa, está, sem duvida, o jesuita, cujo odio inextinguivel não pode perdoar ao glorioso autor da Lei da Separação, o crime de arrancar das garras da seita negra, um povo a que ela se tinha acostumado a julgar seu escravo submisso e obediente.

Sim, é essa seita odienta e odiada, que viveu, cresceu e medrou pelo roubo, pela tortura e pelo assassinio, que durante seculos christianizou a ferro e fogo os desgraçados que lhe caíram nas mãos, é essa seita, a maldita, que na sombra insalubre das suas almas de lodo e de sangue, planeia os atentados e arma o braço dos assassinos. E' o odio jesuitico a cachorra, é a vingança covarde e feroz desses catholicos cujas ropas negras são como que uma bandeira monstruosa, annunciadora de luto e de dôr.

Nada conseguirão, porém. O povo portuguez emancipou-se para sempre da vergonhosa tutela jesuitica, que por tanto tempo o envenenou e escravizou. A lei da Separação é a sua carta de alforria.

Ele ama-a e quere-a. De resto, quaes morcegos espavoridos, os jesuitas fugirão diante da luz intensa das escolas que em breve, derrotando o melhor aliado do jesuita—o analfabetismo—armará o povo duma forma invencivel contra as investidas criminosas e as grosseiras burlas da repelente seita.

Esbrevejai, reprobos, que o vosso reinado acabou e jámais poderá resurgir!

## Educae os filhos

Nada é mais util do que a educação que os paes devem dar aos seus filhos, porque a educação enriquece a alma de pensamentos uteis e de sentidos elevados. Mais vale que os paes ensinem aos filhos o que é o respeito, a indulgencia, o amor, a caridade, que lhes ensinem a ter sentimentos nobres e a praticar o bem, que depois lhes mandem ensinar o que é o mundo nas suas curiosas manifestações,—mas vale que assim procedam do que se deixem imbuir e obcecar pela ideia fixa de lhes deixar a terra dos montes ou as ruínas duma vivenda em qualquer povoado. E' que a riqueza transforma toda a vida num constante pezado, num inferno temeroso, e a educação envolve a nossa alma no védo mais atraente, no melhor céo que a vida pôde ter. Um paiz que não educa seus filhos não é paiz; antes devemos dizer que é um defeito da natureza,

um puro selvagem que os inutiliza no berço. Primeiro que tudo ensine se aos filhos o que é o bem e o que é o mal, dizendo-lhes que o mal o devem repudiar porque é um vício ou um crime; e que o bem o devem seguir, porque é uma virtude. Depois, em vez de os trazerdes pela rua, cometendo ações inúteis e sujeitos apenas ao contágio do mal, dizei-lhes o que é a escola, acompanhá-los até aos seus humbraes, e o mestre, que é um segundo pae, ou a mestra, que é uma segunda mãe, os expurgarão da ignorancia e de qualquer vício que ainda conservem, predispondo-os carinhosamente para o contágio do bem. Os mestres que os ensinam a lêr, os mestres que lhes abram novos horizontes, mostrando-lhes assim que quanto mais se aprende maior é o desejo de aprender. E enquanto vossos filhos estiverem na escola, trabalheis vós, que já sabeis o que eles precisam de saber ou que não tivestes um pae que desse luz ao vosso espirito, que fizesse de vós o que o escultor faz do mormore. Nem vos canceis de trabalhar, porque quanto mais arduo for o trabalho que tiverdes em prol dos vossos filhos, maior será a tranquillidade da vossa consciencia: o repouso mais doce é evidentemente o que se adquire pela força do trabalho.

Não tenhais medo á fome nem ao frio. Que importa que sequeis, que importa, se a vossos pés e em vós proprios ha vergontosas viçosas que crescem mais do que vós crescestes e dão mais belas flores e melhores frutos? Deixai a vossos filhos uma riqueza que eles proprios não possam vender e que ninguem lhes possa roubar. Esta sim que é a mais valioso herança que os filhos podem receber de vós.

## MAIS NOTAS E COMENTARIOS

### Dr. Mateus de Azevedo

Acompanhado de sua familia, chegou no sabado a Tavira o nosso amigo sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, digno presidente da Relação de Lisboa.

### Paulatinamente

Joaquim, aquele famigerado e impagavel syndicante ao liceu de Faro, depois de varias insinuações, dignas de um *sublinhado* a bico de bota, remata a sindinciancia ao falecido dr. Vasco de Mascarenhas afirmando que este, quando não queria estar com massadas se desculpava com uma imaginaria lesão cardiaca, que segundo Joaquim, não passava de pura invenção suggerida pelo comodismo do dr. Vasco.

Estas insinuações representam tudo o que ha de mais revoltante.

O dr. Vasco de Mascarenhas foi sempre um funcionario correto e zeloso. Muitas vezes o vimos sacrificar a sua saúde ás exigencias do serviço.

Dotado de uma grande bondade, eram inumeros os seus amigos.

Quando ao padecimento de que o dr. Vasco se queixava, e de que o rabioso Joaquim, na sua qualidade de medico amador, tão categoricamente duvida, basta dizer-se que veio a vitima-lo, fulminando-o em pleno conselho escolar, no liceu de Beja, onde estava fazendo serviço.

Onde se prova que nem sempre se pode ser Joaquim, isto é, trápalhão, nem incorreto sem cair no mais absoluto dos desmentidos...

### Um ebrio

Na madrugada de domingo andou fazendo varios disturbios na rua de S. Francisco um ebrio que alarmava todos os moradores da referida rua, gritando que o queriam matar.

Apezar de tão edificante cena ter sido passada relativamente proximo da esquadra da policia, esta brilhou, mais uma vez pela ausencia.

### Onde está a trovoadra

O trovão produz-se exatamente quando se produz o relampago; o intervalo de alguns segundos que em geral medeia entre os dois fenomenos é devido á diferenca de velocidade do som e da luz. O som percorre 340 metros por segundo e a luz 308.000.000 de metros. Daqui se vê que o relampago chega até nós com uma velocidade extraordinaria, quase inapreciavel, ao passo que o trovão emprega um intervalo que é bastante moroso, relativamente.

Sabido isto, é muito facil conhecer a que distancia uma trovoadra está de nós. Basta pegar num relógio, ver o numero de segundos que decorrem entre o relampago e o trovão, e multiplicar esse numero por 340. O resultado exprime o numero de metros a que a trovoadra se encontra.

## JOÃO DA SILVA NOBRE

### MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich.

Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## CONTOS E NOVELAS

### MEIA NOITE...

Do dar da meia noite erguem-se os mortos, Do luar do romantico palor... Ao dar da meia noite erguem-se os mortos... Mas tu não surges, desamada flor!

JULIO BRANDÃO.

Interrompendo o silencio vago que me rodeia, o meu relógio bate com um som argentino as doze horas...

Instantes depois, relógios proximos repetem a hora da aparição dos Espiritos...

Meia noite!  
Hora triste em que talvez pelos cemeterios os covaes se revolvem e as portas dos jazigos se escancararam, eu te saúdo.

Tudo está tranquilo!  
A luz palidamente avermelhada do meu candieiro de trabalho, espalha uma claridade mortiça e baça que me agrada... Parece que vai apagar-se.

E' a hora das Aparições, dos Duen-des, dos Espiritos! Eles que surjam!... Evoco-os naturalmente!... Eles que venham!...

Persinto-os... sim, são eles... E' o tripode com suas lentas pancadas que mos anuncia.

Adivinho-os na escuridão! Idialiso-os na treva... na insondavel treva...

Tomam formas... indefiniveis formas... revolvem-se... misturam-se, confundem-se num agitar constante, vago, infinito, unico!...

Apagou-se já ha muito o meu candieiro...

Do tripode são agora mais surdas as pancadas!... Confusa é a escuridão que me rodeia!...

E da treva, da negridão da treva, chegam-me indistintos e semi-apagados suspiros, quais plangencias tristes de sentidas preces...

Maria! E's talvez Tu? E's Tu certamente que, para minorar um pouco o desespero imenso que me devora, vens de tão longe, lá desses misteriosos, insondaveis e infinitos mundos...

Bem hajas Espirito Gentil!  
Eu reconheço-te, contudo ha já bastante tempo que morreste!

Que angustioso dia aquele!  
Mas eu sei que já não existes.

Sei que se me fosse permitido abrir o teu jazigo, arrombar o teu caixão e procurar no vulto informe do dessoramento da tua carne, a divina formosura, que te ornou, teria talvez horror do hediondo aspecto do teu corpo! Sei que, se na ancia febril de beijar-te, procurasse os teus outros rubidos labios, teria talvez uma extraordinaria sensação de repugnancia ao sentir nos meus o contato frio das particulas da tua carne putrefata!

Se me viesse o desejo louco de rever-me no espelho imaculado dos teus belos olhos, sei que depararia talvez com um reflexo de vermes moles no fundo das tuas orbitas!  
Sei que se quizesse arrebatá-lo do caixão talvez o estalejar da tua ossada me detivesse...

Embora! Apezar de todo este horror, não posso, não quero querer que morrestes, que findasse a sua existencia!

E' impossivel! E' impossivel! Se a Vida é uma ficção a Morte é outra! O repouso completo não existe, se não se pode viver eternamente como é possivel estar se eternamente morto?

Não, Espirito Gentil, Tu não morreste! Apenas Deus, recompensando-te pelo muito que neste vale de lagrimas sofreste, quiz libertar-te, transportando-te para longe... para muito longe... para a ignorada região dos sonhos...

E a minha fantasia levava-me ia através do espaço enorme que nos separa se Tu não viessees para junto de mim.

Sim és realmente Tu! E que linda estás assim! Que airoso vulto o Teu!

Reconheço-te bem... a Tua imagem aparece-me agora como que recortada nas transparencias dum eter luminoso e evanescente...

E's tu sim! Falas-me! E' delicioso que oiço a musica dulcissima da tua voz; sinto a pressão suave das tuas mãos nas minhas... refrigera-me a boca a frescura perfumada do teu halito...

Oh! Não poderes Te viver sempre comigo! Sempre a meu lado...

Que delicioso seria viver assim...

Partes?... Vaes-te?... Deixas-me?... Sim! A madrugada clara e a tua alma gentil, qual rutilante ninfa que de ha muito se libertou da crisalida, teme ofuscar os esplendores da manhã...

Tens que deixar-me! Para ti acabou já o supplicio da vida transitoria, para mim não! Quem pudera ver-te eternamente sob essa luminosa forma! Quem pudera de continuo ver, sentir fluidificar-se a vida sob um desses reverberos espirituales que fulgem rapidos e intensos como raios de sol lantejoulando a agua!

Mas volta! Volta todos os dias para junto de mim! A'manhã, depois, sempre. Embora a tua aparição me seja annunciada pala tangencia fúnebre da meia noite repetida qual imenso e lamentoso eco por todos os relógios proximos...

Lyster Franco.

## Pela instrução

### COM VISTA AO ILUSTRE INSPETOR ESCOLAR

Terminamos a nossa ultima reclamação «pela instrução» no numero 135 deste jornal, por pedirmos o cumprimento da lei, a favor da sanidade escolar na escola do secso feminino de Santa Barbara de Nexe, onde se encontra como professora, D. Ana Graça Rafael, com quem vimos insistindo para se licenciar ou requerer uma inspeção medica a fim de se apozentar, visto o seu estado de saúde muito prejudicar o estado sanitario da escola que administra.

Como farmaceutico nesta localidade e onde não existe medico, ocasião temo tido de observar o sofrimento desta professora e ainda manipulando medicamentos formulados por medicos que observaram S. Ex.<sup>a</sup>, que pelo uso e costume, vimos que se destinavam a uma afeção pulmonar adiantada, e doença do coração, que então já vinhamos notando.

Desculpe a senhora D. Ana Graça as nossas revelações que muito poderiam afetar S. Ex.<sup>a</sup> se ignorasse o sofrimento, mas assim nos declarou e portanto o nosso convencimento de não agravar a sua abalada saúde, contudo a sanidade escolar que vimos defendendo impõe-nos o dever de não occultá-lo.

E já que S. Ex.<sup>a</sup>, como nos consta, não está disposta a seguir o nosso conselho, vamos começar por chamar a criteriosa atenção do illustre inspetor, que sem liçãoja, muito consideramos e certo ficamos que procederá com a justiça que o caso requer.

Outro sim pedimos ao illustre inspetor, o seu reparo para o que se passa nesta escola com o fornecimento de agua ás creanças.

Sentimo-nos humilhados sr. inspetor, ao vermos atravessarem as ruas, as creancinhas, com uma bilha na mão para a escola, onde transportam a agua, que ali bebem, visto a escola não a fornecer!...

Defendemos e veneramos a classe do professorado primario, e muito folgaríamos, se melhor remunerados fossem os seus dedicados serviços, mas com lealdade tambem afirmamos o nosso veemente protesto contra os negligentes, como a professora D. Ana Graça, que pelos seus abusos vexa a classe e prejudica o Estado, que está a dispendir uma verba para o expediente da escola, que é aplicada em proveito proprio da professora.

E se não apresentem-nos as despesas dentro da verba; mas se nos apresentarem, pois o papel tudo consente, sabermos de menti-la, tal é a nossa certeza, que nem uma só creança recebeu qualquer beneficio dessa verba.

Isto não é legal; é abuso que se deve reprimir, não deve nem pode continuar.

O socio da propaganda de instrução  
Pró Patria,

José da Encarnação Vieira Junior.

## AUZENTS

Longe de ti, longe de mim existo...  
E vivo... sem saber se tenho vida  
Para avançar na senda aborrecida  
Em que só de saudades me revisto...

Estes passos de chão que de ti disto  
E estes palmos d'Azul, ó minha querida,  
São flexas a vibrar-me a alma dorida!  
São os braços da Cruz chamando Cristo!...

Longe de ti, meu bem!... a dôr aumenta,  
A saudade destila tragos d'alma  
E o pensamento erige Adamastores...

Longe... vida cruel!... feroz tormenta  
O zêfito sussurra, e a brisa calma  
Até parece vir das minhas dôres...

Faro, 913.

M. M. M.

## Um livro curioso

A'cerca da noticia que ha tempos publicámos com respeito ao livro de miss Low—*As bonecas da rainha Vitoria* e que tem tido em Londres e em toda a Inglaterra uma venda colossal, dando de lucro á autora rios de libras esterlinas, podemos fornecer ás nossas leitoras algumas informações curiosas extrahidas do proprio livro e das noticias que acerca dele tem sido publicadas em todos os periodicos.

A graciosa Magestade Britanica brincava ainda com bonecas aos 14 anos, e não tinha uma só; tinha centos delas. Em vez de as deitar fóra quando subiu ao trono quatro anos depois, guardou-as religiosamente, como se pôde guardar uma reliquia.

Agora, ao cabo de mais de 60 anos, vac descobriu num armario aquella côrte de bonecas de todos os feitios e tamanhos e consente que as suas biografias respectivas sejam dadas á estampa, acompanhadas dos competentes retratos.

O gosto da soberana pelas bonecas, deve attribuir-se ao fato de não ter tido, na sua infancia, amigas da mesma idade com quem brincar. Concentrou, portanto, toda a sua afeição naquelas pequeninas companheiras inanimadas; escrevia-lhes os nomes num caderno, e fazia, ao lado destes, a descrição das *toilette* que vestiam,

com a nota do dia em que tinham sido estreadas.

A lista acha-se completa até 1883. Nesta epoca, a princeza Vitoria poz de parte os brinquedos infantis, passando a estudar com seriedade a arte de governar homens e mulheres de carne e osso.

Não se imagine que as bonecas da soberana inglesa eram como as que hoje fazem o encanto d's creanças e falam como gente, revirando os olhos. Ha 60 anos, as bonecas articuladas que dizem *papá* e *mamá* não se tinham ainda inventado. As bonecas de Sua Graciosa Magestade a Imperatriz das Indias, eram objetos primitivos, que ella mesma vestia pelas suas proprias mãos, no dizer de miss Low. Constituia uma coleção de 132 e as *toilettes* de 32 delas são obra da augusta soberana.

Algumas, a avaliar pelas reproduções em gravura, teem tipos essencialmente holandezes e os exemplares do secso masculino são raros, ha apenas em toda a coleção 7 ou 8. Quanto aos bebês, não passam de pequeninas bonecas feitas de trapos com as caras de musselina pintada.

Algumas das bonecas são personagens historicas, taes como a rainha Izabel e a desventurada esposa do seu favorito, o conde de Leicester.

Entre os personagens de teatro, conta-se o conde Almaviva, e entre os musicos o popular regente de orchestra naquele tempo, Mosard.

## Abuso no serviço dos correios

Desde que está á frente da estação postal de Santa Barbara de Nexe, como encarregado, Joaquim Antonio Rafael, que nada mais tem feito do que prejudicar o publico e lesar os rendimentos do correio, teem-se levantado clamores e reclamações taes, que o povo prefere atrazar as remessas das suas correspondencias, indo ás localidades mais proximas, a servir-se da estação da freguezia. Não podendo suportar mais a falta de cortezia, exigencias e abusos do encarregado, resolveu o povo nomear uma comissão de triuta cidadãos, que, por escrito, reclamaram pelas vias competentes contra o aludido encarregado. Oxalá esses cidadãos sejam atendidos, para bem de nós todos e do serviço dos correios.

O supra dito encarregado, além de incompetente, é um mau e incompleto carater; mas ainda não é tudo: negociando com o logar que occupa, pretende indemnizar o prejuizo, que os correios sofrem, com o rigoroso cumprimento do regulamento que applica aos outros.

Rigorosamente, multa por uma letra ou peso a mais; por sala ou formalidade a menos, etc., mas ele, vendedor de jornaes, endereça estes dentro das malas do correio, aos seus freguezes das areas para onde são expedidas as mesmas, e onde os respetivos encarregados das caixas postaes, ingenuamente, ou julgando obedecer ás ordens do encarregado Rafael, os distribuem como correspondencia, isto é, sem selo ou avença, burlando o estado.

As provas são as reclamações dos encarregados que recebem as malas e as pessoas que casualmente se encontravam presentes, como nós, ao abrir-se uma das malas, e que ouviam as declarações dos srs. encarregados.

Ha varias e diferentes reclamações que foram dirigidas ao illustre diretor dos correios e telegrafos de quem esperamos a justiça que requer tão gravissimo abuso, na certeza de que não é só com a exoneração do empregado que se moralisa este serviço mas sim tambem com os tribunaes que lhe exijam a responsabilidade do crime, obri-gando-o assim a indemnizar o Estado.

E... temos dito.

Um queixoso

## POR ESSE ALGARVE

### Fuzeta

Chegou hontem aqui pelas 7 horas e meia da tarde, o sr. administrador deste concelho, que veio trocar impressões com os seus correligionarios daqui, sobre as proximas eleições administrativas, partindo em seguida acompanhado pelo sr. Domingos Pereira Xavier, para Moncarapacho, a tratar do mesmo assunto.

E' publico que o paroco de Moncarapacho, em toda a parte em que se encontra, desacredita a Republica.

E', portanto, indispensavel que seja constantemente vigiado este *masmarro*, sendo denunciado como conspirador, se se não emendar.

### Giões

Interpretando o sentir dos poucos crentes que ainda aqui existem, e o daqueles que vêem na Lei da Separação um espectro terrivel, armon em frade mendicando um velho republicano daqui, cujas doutrinas demagogicas e anti-clericas de outras epocas, contrastam singularmente com a attitude verdadeiramente quixotesca de fervoroso devoto que hoje se permite ser.

Trata-se, como deixamos dito, dum republicano historico, cujo nome não vem para o caso, que de colaboração com o nosso sempiterno regedor e ainda um outro piedoso devoto, se propõe realizar a festa do orago desta freguezia, andando, por consequencia,

de porta em porta meadigando esmolos para esse fim.

E' uma forma, talvez, de se penitenciar de graves pecados, devidos á sua tenaz propaganda contra jesuitas, padres santos, o... diabo.

O peor, porem, é que entrou para a comunidade com prerogativas de frade leigo, cujo mister, *nesses bons tempos*, era de porteiros e continuos, e a quem estava igualmente confiada a obrigação de cobrar dizimos e outras rendas dos conventos, e sobretudo assistidos do indisciplinavel dever de arranjar o indispensavel, para os estomagos dos reclusos frades, de maior categoria, se conservarem em constante labracao.

Mas tudo isto é preciso, alem de jejuns, disciplinas, cilícios, etc, para mais tarde poder enfileirar ao lado dos seus nedios irmãos em Cristo, de habito e escapulario.

E vamos lá que abjurou, numa epoca relativamente feliz, porque se o fizesse na constancia do papa Innocencio VI, succeder-lhe ia o mesmo que a Henrique IV de Inglaterra, que, por não se conformar com as predicas cristãs, teve, como penitencia, de estar tres dias com os pés sobre o gelo. Mas para qualquer misero mortal da atual geração, bastar-lhe-iam apenas 24 horas, para com as plantas dos pés lhe arrefecer tambem o seu palatino.

Ahl coerencia, coerencia!...

—Chega a ser irritante o proposito firme e aciutoso em que se está, de não serem postas a concurso as escolas do secso masculino e feminino desta aldeia, a primeira vaga desde o primeiro de novembro de 1911, e a segunda criada por decreto de 26 de junho do mesmo ano. Ou não estará esta freguezia compreendida na area da Inspeção Escolar de Tavira?

### Santa Barbara de Nexe

Ha dias foram pelo sr. administrador do concelho chamados á sua presença o regedor desta freguezia e o presidente da junta de parochia, por este ultimo ter apresentado queixa contra o primeiro sobre serviços das suas attribuições. Ouvidos pelo illustre administrador, mandou-os para os seus logares, recomendando no entanto ao sr. Rafael que razão alguma tinha na queixa e que de futuro cumprisse com os seus deveres, que segundo nos consta deixam muito a desejar.

Ainda o sr. Rafael foi ouvido sobre serviços do registro civil, visto que se tem tambem o regedor, e foi-lhe indicado outro procedimento mais correto do que o que está seguindo no cumprimento do referido cargo.

Felicitemos portanto o sr. regedor, nosso correligionario, por mais uma vez escapar á censura do seu chefe, em presença da ré-de que a aranha intrigante pretendia tecer-lhe.

—Fez exame de 2.º grau, tendo a classificação de distinta, a menina Maria Natalia Vieira, aluna extremosa do nosso correligionario Encarnação Vieira, a quem felicitamos.

—O ano agricola, que começou mal nesta região, acaba de mimosear os nossos proprietarios com colheitas importantes de amendoa, que regula ao preço de 2\$000 réis e de alfarroba á razão de 240 réis, por cada 15 quilos. Todas as demais novidades agricolas são escassas.

—O padre João Jacinto Sequeira continua a não acatar a Lei da Separação sobre a Censual, caso que foi entregue á Comissão Central, que pediu uma nota do seu procedimento.

Oxalá seja desta vez feita justiça ao povo, que já se sente cansado de tanto clamar no deserto.

## O NOSSO NOTICIARIO

São candidatos pelo circulo de Evora os srs. drs. Costa Cabral, democratico, e Antonio Pires, unionista.

—Partiu para sua casa em Castro Marim a sr.<sup>a</sup> D. Ana Sergio de Faria Pereira.

—Regressou de Lisboa, onde tinha ido em serviço, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, illustre inspetor de finanças deste distrito.

—Foi nomeado diretor interino do Instituto Oftalmologico o sr. dr. Belo Moraes, diretor da faculdade de medicina de Lisboa.

—Em virtude da doença do sr. Francisco de Jesus Gomes, administrador do concelho de Lagos, está exercendo este logar o sr. Vitor da Costa e Silva, presidente da camara municipal.

—Continua muito animada, tendo grande concorrencia de forasteiros, a aprazivel praia de Ferragudo.

—Logo que proceda ás experiencias definitivas, regressa a Lisboa o cruzador *Adamastor*.

—Foi concedida licença por 60 dias ao sr. Manuel Caraça, escrivão de direito em Tavira, e que presentemente se encontra em Loulé.

—Foi nomeado medico interino da Escola de Torpedos, o primeiro tenente medico sr. dr. Eduardo Marques, nosso presado amigo e correligionario.

—O engenheiro agronomo sr. Sá Viana veio ao Algarve em missão de serviço da sua especialidade.

—Vimos nesta cidade o nosso amigo sr. José Buizel, de Portimão.

—Regressou do Alentejo o sr. Manuel Viegas Calçada, nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario de S. Braz de Alportel.

—Já se encontra em Loulé, vindo da



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Curia, o intrepido republicano sr. José da Costa Ascensão.

— Está despertando o maior interesse as esplendidas sessões animatograficas do Teatro Circo.

— Consta-nos, sem que todavia o possamos garantir, que vai reaparecer o *Distrito de Faro*, jornal que durante longos anos se publicou nesta cidade.

— Foi promovido a coronel, continuando como comandante do regimento de infantaria 4, o tenente coronel sr. Luiz Augusto Nunes.

— E' esperada brevemente em Lagos a *Journé* artistica do teatro do Ginasio de Lisboa.

— Foi colocado no regimento de infantaria 4 o capitão sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, nosso presado amigo.

— Foram concedidos 60 dias de licença ao notario sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim.

— Veio ao Algarve, onde conta demorar-se alguns dias, o sr. Antonio Nogueira da Silva, nosso presado correligionario de Lisboa.

— Já saiu do dique do arsenal o vapor *Ludador*.

Este barco segue brevemente para o Algarve afim de render a canhoneira *Ibo* no serviço da fiscalisação da pesca nas costas desta provincia.

— Foi promovido a major o capitão sr. dr. João José Marques.

— Realçou-se no dia 18 a inauguração do Club Balnear Ferragudense, que esteve muito concorrido.

— Pediu licença para se matricular na escola colonial, o alferes de infantaria 33 sr. Sebastião Formosinho Barbosa, nosso prestimoso correligionario.

— Partiu para Monte Gordo, acompanhado de sua familia, o tenente coronel sr. João do O' Ramos.

— Fizeram exames, respectivamente do 1.º e 2.º graus, de instrução primaria, obtendo distincção, os meninos Antonio Conceição Silva e Eugenio Conceição Silva, filhos do illustre pintor Antonio Conceição Silva e sobrinhos do nosso dileto amigo sr. Antonio Ezequiel Pereira, illustre professor da Escola Industrial Marquez de Pombal.

### CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã 21—D. Lucilla Franco Judico, D. Maria Amélia Alves, D. Isabel Rodrigues de Vasconcelos, D. Joana da Silva Barreira, D. Antonia Eduarda de Melo, João Alexandre da Fonseca, Antonio Evaristo da Silveira, Eugenio Dias Frade, Antonio da Costa Milhar e José Domingos Cortado de Mendonça.

Sexta 22—D. Maria Luiza dos Santos, D. Amélia de Matos Formosinho, D. Ester Moreira Alves, D. Lucinda de Jesus Gonalves Móra, D. Elisa Vieira Sergio, D. Ana Camilla de Sousa Fernandes, José Franco Pereira de Matos, Antonio Alfredo Moreira, Carlos Rodrigo Serafim, Manuel Maria Teixeira, José Monteiro Moniz de Andrade e o menino José Mendes Cipriano.

Sabado 23—D. Antonia Izabel de Jesus, D. Carminda da Silva Ferreira, D. Amélia Maria Constante, D. Maria Isabel Moreno, D. Filipa Emilia de Castro, Joaquim José Alves, Luiz Candido da Silva, Ernesto José Batista, Manuel Montinho Rodrigues e Jacinto de Melo.

Doentes:

Foi acometido por um insulto apoplejico o sr. Francisco de Jesus Gomes, illustre administrador do concelho de Lagos e nosso dedicado amigo.

Fazemos os mais sinceros votos pelas prontas melhoras do tão dedicado republicano.

Necrologia:

Faleceu em Albufeira o intrepido bombeiro voluntario sr. Gregorio Bosl.

Era geralmente estimado pelas suas boas qualidades.

Vítima pela febre tifóide, faleceu em Tavira o sr. Luiz Maria da Paz Furtado, chefe encarregado dos impostos daquele concelho.

Era natural de Faro e geralmente benquisto.

Contava apenas 24 anos de idade.

Tambem faleceram em Tavira as sr.ªs D. Gertrudes Correa e D. Rita Pereira.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

### DIA HISTORICO

Agosto

20—1508—Descoberta do Canada—Morte do Bispo D. Jeronimo Osorio, em Faro, com 74 anos de idade.—1663—Nasce no Porto o franciscano João do Sacramento Montalvane, escritor illustre.—1789—Decreta-se a liberdade de imprensa em França.—1907—Grandes manifestações anti-religiosas na Italia.—1912—Os heros de Chaves são uclamadissimos em Lisboa.

21—1415—Conquista de Ceuta por D. João I e seus filhos.—1708—Nasce Michelet.—1808—Batalha de Vimeiro.—1810—Os estados da Suécia escolhem o general Bernadotte para sucessor da coroa.—1832—Subleva-se em Lisboa a favor da Constituição, o regimento de infantaria 4.—1875—Morre o dr. Veine, um dos fundadores das escolas livres e seculares de Paris.—1911—Parte para o Brasil e segundo secretario da legação de Portugal no rio de Janeiro, Santos Tavares.

22—476—Odraco entra em Roma e obriga Romulo Augusto a abdicar assim acabou a independencia de Augusto. 226 anos depois da fundação de Roma e 507 depois da batalha de Scio, tendo o ultimo reinante os nomes dos fundadores de Roma e do imperio.—1350—Morre Filipe de Valois (Filipe IV) rei de França.—1828—Morte de

Gall.—1837—Aparecem á vista de Lisboa as forças dos marechales.—1911—A Constituinte fica em 24 contos a dotação do presidente da Republica.

### O EXTRATO HEROICO

não é mais que um extrato fluido d'uma planta de origem exotica d'um notavel poder ANTI-ANOREXICO EUPEPTICO. HEMOSTATICO e TONICO

Ensaado na clinica particular e hospitalar por medicos portugueses, em virtude dos resultados colhidos apressaram-se estes a confessar estar-se de facto em presença d'um poderoso agente therapeutico, d'um verdadeiro medicamento heroico, sendo inegavelmente os seus efeitos na

ANEMIA, na PRETUBERCULOSE e na TUBERCULOSE, no LINFATISMO

e em geral em todas as

#### DOENÇAS DEBELITANTES

Nas tuberculoses pulmonares em grau adiantado o uso persistente do EXTRATO HEROICO é d'uma efficacia que surpreende fazendo desaparecer a

TOSSE, os SUORES NOCTURNOS os ESCARROS HEMOPTOICOS, CREANDO APETITE, LEVANTANDO AS FORÇAS e detendo a INVASÃO BACILLAR.

E' isto o que afirmam medicos e doentes de cuja idoneidade se não pode duvidar.

Pedir attestados a

DAVITA LIMITADA

21, Rua de Alcaçim LISBOA

SÃO DEPOSITARIOS NO ALGARVE OS SRs.

BANDEIRA & RAMOS FARO

### BOA OCASIAO

Recebem-se comensaes, com ou sem quarto a preços baratissimos. Dirigir á R. Castilho n.º 9 1.º Faro

### PENSIONATO

das LARANGEIRAS

Para a educação feminina

Escola Ménagère

Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRETORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das *escolas Ménagères* estrangeiras.

Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desafrontado, ele reúne todos os requisitos da salubridade higienica.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francês—Inglez—Alemão  
Corte—Culinaria e  
Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato . . . . . 18.000 rs.

Semi-internato . . . . . 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados *cursos de adorno*) . . . . . 7.000 rs.

N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direcção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

### Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 9 A 16 DE AGOSTO DE 1913.

Abobora—45 atuns e 16 atuarros na importancia de 804,549 centavos.

Barril—83 atuns e 13 atuarros na importancia de 1.511,502 centavos.

Livramento—36 atuns na importancia de 339 escudos.

Medo das Cascas—39 atuns e 8 atuarros na importancia de 784,541 centavos.

Soma, 203 atuns e 37 atuarros na importancia de 3.438,592 centavos.

### ESTUDANTES

Recebem-se, bom tratamento, casa higienica, perto do liceu.

Para tratar na Rua Rasquinho, n.º 21.—FARO



### Crianças FORTES E FELIZES

Todas as mães que desejam ver seus filhos felizes e fortes devem dar-lhes a genuina Emulsão de SCOTT, como é recomendado por milhares de medicos. Para

### AS MOLESTIAS INFANTIS

a Emulsão de Scott não tem igual. Fortalece os ossos, reconstitue os musculos, enriquece o sangue e bane

### AS MOLESTIAS DA GARGANTA E DO PEITO

Deveis ter presente que a vossa criança necessita da Emulsão de SCOTT para obter força para vencer

### OS INCOMODOS DA DENTIÇÃO

e bem assim combater os maus efeitos dos

### RESFRIADOS, CONSTIPAÇÕES E COQUELUCHE

"Meu filho Manuel Fernandes, de 8 anos de idade, era muito fraco, e devido á sua fraqueza faltavam-lhe as forças. Finalmente, por conselho medico, dei-lhe a Emulsão de Scott, e em pouco tempo meu filho curou-se, engrandecendo-se gordo, forte e com boas cores." (a) Joaquina Fernandes, Pardelhas, Estarreja, 4 de Julho de 1911.

Se estimais a saude do vosso filho, tenha o maior cuidado em adquirirdes somente a genuina



Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositarios: JAMES CASSELS & CIA., Succs., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

### ALFAIATERIA PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

### CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

### POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.

### HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. <sup>to</sup>	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	4.25	9.18	8.25	8.5	Asc. <sup>to</sup>	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. <sup>to</sup>	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. <sup>to</sup>	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	23.35	23.22	22.30	21.30	—

### GAZOMETRO GRANDE

Vende-se um em bom uso, fornecendo luz para 10 ou 15 bicos. Quem pretender, dirija-se a Francisco Vicente Fernandes — FARO.

### O POEMA DO LAR

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este belo livro de versos do consagrado poeta do CRISTO.

Preço—100 réis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª  
119, Rua do Almada, 123

### ESTUDANTES

Recebem-se por preços modicos, boa comida, quartos e rigorosa vigilancia nos seus estudos e comportamento. Dirigir á Rua Castilho n.º 9, 1.º FARO.

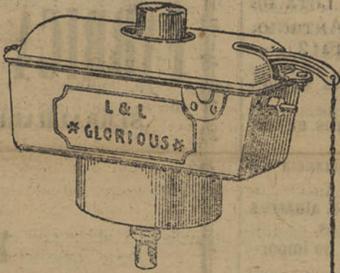
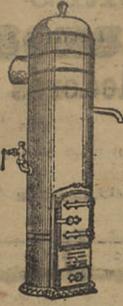
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cob e em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATA AO A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. El, por isso aconselhado não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurstenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que da os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porta do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova da Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1000 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CABEÇA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades — FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.

## ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.500 réis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as leções quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva, rica na illustração, o preparo de substancias e a preparação de compostos de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1.200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1.800 réis.)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

Lição de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.500 réis.)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as leções quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva, rica na illustração, o preparo de substancias e a preparação de compostos de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1.200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1.800 réis.)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

Lição de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.500 réis.)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as leções quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva, rica na illustração, o preparo de substancias e a preparação de compostos de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1.200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1.800 réis.)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

Lição de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.500 réis.)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as leções quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva, rica na illustração, o preparo de substancias e a preparação de compostos de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1.200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1.800 réis.)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

Lição de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.500 réis.)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as leções quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva, rica na illustração, o preparo de substancias e a preparação de compostos de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade, e a explicação dos phenomenos da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modica complexidade.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1.200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1.800 réis.)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguiu-se a publicação do mesmo livro em 1900. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta obra, publicada de novo em 1909, foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).

## TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Neves; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
		Designação das localidades (50 por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 1—Urna de mogno, caixa de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eça de 1.ª na igreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens preciosos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO..... 98.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108.500 réis. ALBUFEIRA..... 112.500 réis. TAVIRA..... 118.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 130.500 réis.	FARO e arredores..... 3.500 3.500	9.500	10.500	15.500	15.500
N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixa de veludo dourado.	FARO..... 70.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80.500 réis. ALBUFEIRA..... 84.500 réis. TAVIRA..... 90.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 110.500 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCEL e PECHÃO..... 6.500	10.500	15.500	20.500	20.500
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixa de chumbo.	FARO..... 40.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50.500 réis. ALBUFEIRA..... 54.500 réis. TAVIRA..... 60.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 70.500 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA... 8.500	15.500	18.500	22.500	22.500
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO..... 18.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 23.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 25.500 réis. TAVIRA..... 35.500 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUEME e TAVIRA..... 20.500		26.500	26.500	
N.º 5—Carro funerario á mão, caixa de paninho gauré, pano de cruz de 2.ª, sem eça na igreja.	FARO..... 12.500 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA..... 25.500		30.500	30.500	
N.º 6—Carro pobre, caixa liso, homens, etc. (só em precarias circumstancias.)	FARO..... 5.500 réis.	LAGOS e MONCHIQUE..... 30.500		35.500	35.500	
N.º 7—Carro pobre, caixa liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO..... 4.500 réis.					

Dos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É recommendado em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços